

EPISÓDIO 4: O TEMPO

CLOSEUP



CASA DAS ARTES DE FAMALICÃO
12 A 19 : OUTUBRO : 2019



O Tempo

O Tempo é a perspectiva que escolhemos como mote para a quarta edição do Close-Up. O Tempo que passa e o Tempo do Cinema. Do Observatório, cenário para múltiplos olhares, a história desenrola-se perante os nossos olhos, e o Cinema, como máquina que permite deslocamentos no tempo, lança-nos na espiral complexa das histórias do passado e do futuro, projectadas no presente: da delicadeza de Agnès Varda a filmar, com uma câmara digital, numa mão a passagem do tempo, às descontinuidades de O Acochado de Jean-Luc Godard, montagem para um tempo indeterminado e para sensações de outra realidade.

Nas noites de abertura e encerramento, dois filmes-concerto apresentados em estreia, duas encomendas que resultaram em músicas originais, da **Orquestra de Jazz de Matosinhos** e dos **Mão Morta**, para dois filmes, sopros notáveis do cinema russo: **O Couraçado Potemkine** de Serguei Eisenstein e **A Casa na Praça Trubnaia** de Boris Barnet. Para dois grandes autores do nosso tempo - **Quentin Tarantino** e **Brillante Mendoza** - encontramos espaço para duas sessões especiais: o acerto da História do fim dos sessentas com **Era Uma Vez em... Hollywood** e do cineasta de Lola, a ante-estreia de **Alpha: Nos Bastidores da Corrupção**, cinema humanista nas Filipinas, território de todas as desigualdades.

As Paisagens Temáticas – **O Tempo**, secção-mote do Close-up, preenchem-se de ficção e documentário, de produção contemporânea, um panorama como um livro do nosso tempo. Um dos eixos do programa dispõe-se nas Histórias do Cinema, **Um Passeio pelo Cinema Francês**, com centro na nouvelle vague, e raio que se estende no tempo, para trás e para diante, com dois protagonistas – **Agnès Varda** e **Jean-Luc Godard**, mas que inclui outros nomes que inquietaram a produção da época, cineastas que perduram como

modelos: **Jean-Pierre Melville**, **Sacha Guitry**, **Max Ophüls**, **Georges Franju** ou **Louis Malle**.

A Fantasia Lusitana, secção de produção portuguesa, estará **Na Órbita de Eduardo Brito**, um programa em volta dos filmes escritos e realizados pelo cineasta-fotógrafo, onde se incluem duas curtas-metragens em estreia, sendo **Úrsula** resultado de uma encomenda do Observatório de Cinema. O cinema de terror norte-americano tem incorporado os temas e os medos destes tempos, um cinema de texturas e discursos que nos chega pela lente de novos autores, espíritos deste tempo, na observação de um mundo difuso, na secção **Medo e Terror na América**: que fantasmas venham ao nosso encontro na sala escura.

No coração do Close-up, um extenso programa de **Cinema para as Escolas**: dez sessões, divididas entre os auditórios da Casa das Artes, dos Agrupamentos de Escolas, da ACE – Escola de Artes de Famalicão, da OFICINA e da Universidade do Minho, direccionadas para todos os escalões etários, incluindo animação e documentário, oficinas e uma masterclasse de **Pedro Serrazina**. Ao abrigo do Café Kiarostami, o foyer e o café-concerto apresentarão música, a poesia de **João César Monteiro** e uma mesa redonda que, motivada pelas alterações proporcionadas pelo tempo, debaterá **A História do Espectador e da Cinefilia**. No primeiro *Toy Story* ouvia-se Hakuna Matata! 24 anos depois, as **Sessões para Famílias** cruzam o tempo e juntam gerações com a exibição de **Toy Story 4** e a versão *live action* de **O Rei Leão**.

O cineasta **João Canijo** a comentar o trabalho com os actores de Mike Leigh em **Segredos e Mentiras** ou o pianista **Filipe Raposo** no encontro com o trompete de Miles Davis em **Fim de Semana no Ascensor**: as sessões comentadas estendem-se por todo o programa de 40 sessões em oito dias, na Famalicão Cidade Cinema: seja um dos viajantes da quarta dimensão do Close-up, à aventura na experiência do tempo do Cinema.

12 : SÁBADO

(15h00 foyer) POESIA DE JOÃO CÉSAR MONTEIRO (p.27)

(16h00 PA) O LIVRO DE IMAGEM (80') (p.8)

(18h00 PA) VARDA POR AGNÈS (115') (p.12)

(21h30 GA) **ORQUESTRA DE JAZZ DE MATOSINHOS** - filme concerto
O COURAÇADO POTEMKINE (70') (p.5)

(23h00 PA) ELE VEM À NOITE (90') (p.21)

(23h55 café-concerto) DJ PEDRO TENREIRO (p.27)

13 : DOMINGO

(15h00 GA) TOY STORY 4 (85') (p.29)

(15h00 PA) JOHN MCENROE: O DOMÍNIO DA PERFEIÇÃO (95') (p.8)

(17h00 café-concerto) EDUARDO BRITO - VIDEOCLIPS E FILMES EXPERIMENTAIS (p.18)

(18h00 PA) EDUARDO BRITO - CURTAS REALIZADAS (p.20)

(21h45 PA) A FEITICEIRA DO AMOR (120') (p.22)

PROGRAMA : OUTUBRO : 2019

PA Pequeno auditório
GA Grande auditório
CC Café-concerto

14 : SEGUNDA

(14h30 Universidade do Minho, no Instituto de Letras e Ciências Humanas) DUAS HORAS NA VIDA DE UMA MULHER (85') (p.12)

(19h30 Agrupamento de Escolas D. Sancho I) FANTASIA LUSITANA (65') (p.24)

(21h30 PA) SEGREDOS E MENTIRAS (135') (p.9)

15 : TERÇA

(10h00 GA) O ACOSSADO (85') (p.13)

(15h00 GA) RAPOSA MANHOSA E OUTRAS HISTÓRIAS (95') (p.23)

(18h30 PA) DOIS HOMENS EM MANHATTAN (80') (p.13)

(21h30 GA) ERA UMA VEZ EM... HOLLYWOOD (150') (p.7)

FILMES-CONCERTO E SESSÕES ESPECIAIS P.4 E P.5
PAISAGENS TEMÁTICAS P.7 A P.10
HISTÓRIAS DO CINEMA P.11 A P.16

FANTASIA LUSITANA P.17 A P.20
CINEMA MUNDO P.21 E P.22
CINEMA PARA ESCOLAS P.23 A P.26
CAFÉ KIAROSTAMI P.27 E P.28
SESSÕES PARA FAMÍLIAS P.29 E P.30

16 : QUARTA

(10h00 PA) OFICINA “QUANTO TEMPO TEM O TEMPO NO CINEMA” (p.24)

(15h00 Escola Básica Vale do Este) OFICINA “RODA VIVA - OS BRINQUEDOS ÓPTICOS DA PRÉ-HISTÓRIA DO CINEMA” (p.26)

(18h30 PA) HÁLITO AZUL (75’) (p.20)

(21h30 PA) PEDRO, O LOUCO (105’) (p.14)

17 : QUINTA

(10h00 GA) MUR MURS (65’) (p.14)

(15h00 ACE - Escola de Artes de Famalicão) VENENO (80’) (p.15)

(18h30 PA) O PRAZER (95’) (p.15)

(21h30 PA) ANOITECER (140’) (p.9)

18 : SEXTA

(10h00 OFICINA - Escola Profissional do Instituto Nun’Alvares) MASTERCLASSE DE PEDRO SERRAZINA (p.26)

(15h00 GA) MR. LINK (95’) (p.25)

(18h30 PA) PAST PERFECT (20’) + MEMÓRIA E DICIONÁRIO (50’) (p.10)

(21h30 PA) OLHOS SEM ROSTO (90’) (p.16)

(21h45 GA) ALPHA: NOS BASTIDORES DA CORRUPÇÃO (95’) (ante-estreia) (p.6)

(23h15 PA) MANDY (120’) (p.22)

19 : SÁBADO

(15h00 GA) O REI LEÃO (110’) (p.30)

(15h00 PA) FIM DE SEMANA NO ASCENSOR (90’) (p.16)

(16h45 café-concerto) MESA - A HISTÓRIA DO ESPECTADOR E DA CINEFILIA – DOS NICKELODEON’S AOS TORRENTS (p.28)

(18h30 PA) EDUARDO BRITO - CURTAS ESCRITAS (p.19)

(21h30 GA) MÃO MORTA - filme concerto A CASA NA PRAÇA TRUBNAIA (80’) (p.5)

(23h30 café-concerto) festa de encerramento A NIGHT LIKE THIS (p.28)

FILMES CONCERTO & SESSÕES ESPECIAIS



A **Orquestra Jazz de Matosinhos**, criada em 1999 com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos, é um laboratório permanente. Não esquece a tradição das grandes big bands do passado, mas promove continuamente a criação, a investigação, a divulgação e a formação na área do jazz, cruzando a ambição internacional com o sentido de responsabilidade local. Constituindo uma autêntica orquestra nacional de jazz, apresenta repertórios de todas as variantes estéticas e de todas as épocas do jazz, assumindo-se como um fórum alargado de compositores e músicos, lançando pontes, estabelecendo parcerias e produzindo um repertório nacional específico para big band contemporâneo, versátil e diverso. Dirigida por Pedro Guedes e Carlos Azevedo, tem colaborado com nomes tão diversos como Maria Schneider, Carla Bley, Lee Konitz, John Hollenbeck, Jim McNeely, Kurt Rosenwinkel, João Paulo Esteves da Silva, Carlos Bica, Ingrid Jensen, Bob Berg, Conrad Herwig, Mark Turner, Rich Perry, Steve Swallow, Gary Valente, Dieter Glawischmig, Stephan Ashbury, Chris Cheek, Ohad Talmor, Joshua Redman, Andy Sheppard, Dee Dee Bridgewater, Maria Rita, Maria João, Mayra Andrade, Manuela Azevedo, Sérgio Godinho, Manuel Cruz, Fred Hersch, Rebecca Martin, Peter Evans, Fay Claassen entre muitos outros.



Os **Mão Morta**, formados em Novembro de 1984 por Joaquim Pinto, Miguel Pedro e Adolfo Luxúria Canibal, construíram um dos percursos mais sólidos e revelantes do rock nacional, com a edição de 12 álbuns de estúdio e 7 ao vivo, entre os quais “Corações Felpudos” (1990), “Mutantes S.21” (1992), “Müller no Hotel Hessischer Hof” (1997), “Há Já Muito Tempo que Nesta Latrina o Ar se Tornou Irrespirável” (1998), “Primavera de Destroços” (2001), “Nus” (2004), “Pelo Meu Relógio São Horas de Matar” (2014), que deambulam entre géneros como o punk rock, metal, ou industrial. Em 2019 Mão Morta cria um espectáculo de dança contemporânea, “No Fim Era o Frio”, com 6 bailarinos, sendo também o título do seu novo álbum de originais, que acabaram de editar e se junta assim aos outros 19 álbuns da sua discografia, grande parte deles sistematicamente incluídos nos diversos balanços dos melhores discos de sempre da música portuguesa. Em resposta à encomenda do Close-up, os Mão Morta estreiam na Casa das Artes de Famalicão a banda sonora para o filme *A Casa na Praça Trubnaia*, com mais de 80 minutos de música composta para esta apresentação, que entrará para o seu património de históricas apresentações ao vivo.



ORQUESTRA DE JAZZ DE MATOSINHOS **O COURAÇADO POTEMKINE**

de Serguei Eisenstein

12 DE OUTUBRO 21H30 (GA)

Bronenosets Potemkin

(Rússia, ficção, 1925, 70 min) M/12

É um dos melhores filmes de todos os tempos, um dos mais conhecidos da história do cinema e apresenta uma das mais célebres sequências da sétima arte. Para Charlie Chaplin, era mesmo o seu favorito. Realizado por Sergei Eisenstein, “O Couraçado Potemkin” é um filme mudo soviético que estreou em 1925 e apresenta uma versão dramatizada da rebelião ocorrida em 1905, onde os tripulantes do navio de guerra Bronenosets Potyomkin/O Couraçado Potemkin se revoltaram contra seus oficiais superiores. Razões mais que suficientes para este ser um grande desafio para a Orquestra Jazz de Matosinhos e o seu director, Pedro Guedes, compositor da música original. Integrado na IV edição do Close-Up - Observatório de Cinema de Famalicão, o filme-concerto “O Couraçado Potemkin” estreia dia 12 de Outubro na Casa das Artes de Famalicão.

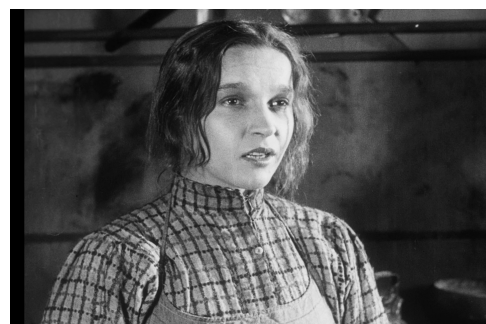
MÃO MORTA **A CASA NA PRAÇA TRUBNAIA**

de Borís Barnet

19 DE OUTUBRO 21H30 (GA)

Dom na Trubnoy (Rússia, ficção, 1928, 80 min) M/12

Parasha Pitunova chega a Moscovo, vinda da província, para trabalhar como empregada doméstica. Esta comédia conta a história da casa onde ela vai trabalhar, e dos seus habitantes. Uma sátira à hipocrisia da pequena burguesia, que sobrevivera na URSS à Revolução e que continuava, sorrateiramente, a explorar os necessitados. Esta obra-prima de Barnet, o outsider do cinema mudo soviético, será apresentado com uma banda-sonora em estreia, composta e tocada ao vivo pelos Mão Morta, uma das principais bandas de rock portuguesas, com uma carreira de mais de 30 anos.





ALPHA: NOS BASTIDORES DA CORRUPÇÃO

de Brillante Mendoza
18 DE OUTUBRO 21H45 (GA)

ANTE-ESTREIA

Alpha: The Right to Kill (*Filipinas, ficção, 2019, 95 min*) M/12

Tendo como pano de fundo a luta do governo das Filipinas contra as drogas ilegais, uma força policial liderada pela SWAT lança uma operação para prender Abel, um dos maiores traficantes de droga de Manila. O agente Espino e Elijah, um pequeno passador de droga que se tornou informador, tratam das informações para a operação, que rapidamente se transforma num violento confronto armado, nos bairros de lata, entre a SWAT e o gangue de Abel. Esta atitude de sobrevivência por um lado e de corrupção por outro, irá desencadear uma perigosa série de eventos, levando ambos a arriscar as suas reputações, a suas famílias e as suas vidas. Prémio Especial do Júri no Festival Internacional de Cinema de San Sebastián.

ERA UMA VEZ EM... HOLLYWOOD

de Quentin Tarantino
15 DE OUTUBRO 21H30 (GA)

Um ator apagado e o seu duplo embarcam numa odisseia para tentarem vingar na indústria cinematográfica de Hollywood.(...) p.7

PAISAGENS TEMÁTICAS

O TEMPO

Um panorama como um livro do tempo, de narrativas do cinema, de Godard a Tarantino, estado da arte e também estado do mundo. O tempo que passa, de imagens de onde assomaram os grandes conflitos, que dão a ver encontros e emoções que o tempo dilatou ou que registam actividades do quotidiano que passaram a residir em memórias. O tempo do cinema, a sua duração ditada pelos mecanismos da montagem, sintetizado no ritmo da bola de ténis que cruza o court, com um artista genial no enquadramento e que terá continuação nas réplicas dos próximos meses. (VR)

ERA UMA VEZ EM... HOLLYWOOD

de Quentin Tarantino
15 DE OUTUBRO 21H30 (GA)
SESSÃO ESPECIAL

Once upon a time in Hollywood
(EUA, ficção, 2019, 150 min) M/16

Um ator apagado e o seu duplo embarcam numa odisséia para tentarem vingar na indústria cinematográfica de Hollywood. O ano é 1969 e Charles Manson lançou o terror em Los Angeles com a sua visão apocalíptica do “Helter Skelter” e o assassinato de Sharon Tate, mulher do realizador Roman Polanski... O nono Tarantino com um elenco de luxo: Leonardo DiCaprio, Brad Pitt, Al Pacino, Kurt Russell, entre outros.





O LIVRO DE IMAGEM

de Jean-Luc Godard
12 DE OUTUBRO 16H00 (PA)

COMENTADO POR INÊS LOURENÇO
E LUÍS MENDONÇA

Le livre d'image (França, ficção, 2018, 80 min) M/12

A voz do narrador é a de Jean-Luc Godard, que compôs o seu filme em cinco capítulos, como os cinco dedos de uma mão. Ainda te lembras de como antes exercitávamos o pensamento? Costumávamos partir de um sonho.

Perguntávamo-nos como era possível que, na obscuridade total, em nós surgissem cores de tal intensidade. Diziam-se grandes coisas, coisas importantes, espantosas, profundas e justas, num tom de voz doce e baixo. Imagem e palavra. Dir-se-ia um pesadelo escrito numa noite de tempestade. Sob os olhos do Ocidente, os paraísos perdidos. A guerra aí está. “Dizer que o “O Livro de Imagem” é de uma grande coragem e sem precedentes é uma platitude. Mas é o meu sentimento” (Bernard Eisenschitz, numa carta a Jean-Luc Godard publicada no material de imprensa). Palma de Ouro especial em Cannes 2018.



JOHN MCENROE : O DOMÍNIO DA PERFEIÇÃO

de Julien Faraut
13 DE OUTUBRO 15H00 (PA)

COMENTADO POR
LUÍS MIGUEL OLIVEIRA

L'empire de la Perfection

(França, documentário,
2018, 95 min) M/12

Um documentário sobre a final de 1984 do Open de França entre John McEnroe e Ivan Lendl, quando McEnroe era o melhor jogador do mundo. Através de filmes de arquivo de 16 mm das suas actuações no estádio de Roland Garros, Faraut revela tanto a atenção de McEnroe ao desporto em si como às próprias filmagens, criando um retrato vivo e imersivo de um atleta motivado. Este é um estudo sobre ténis, sobre o corpo humano e o movimento e, em última análise, sobre como tudo isto se conecta com o próprio cinema.



SEGREDOS E MENTIRAS

de Mike Leigh

14 DE OUTUBRO 21H30 (PA)

COMENTADO POR JOÃO CANIJO

Secrets & Lies

(Grã-Bretanha, ficção, 1996, 135 min) M/12

Após a morte da mãe adoptiva, Hortense, uma jovem negra de 27 anos, decide encontrar a sua mãe biológica. Quando finalmente se encontram, Hortense fica espantada ao descobrir que a mãe, Cynthia, é branca e tem uma filha de 20 anos. No início, Cynthia fica perturbada ao ver a filha que havia esquecido há muito tempo. Contudo, mais tarde, decide desenvolver um relacionamento profundo. Cynthia depara-se então com a tarefa de fazer a sua família aceitar o facto de ter uma filha negra... Palma de Ouro no Festival de Cannes.



ANOITECER

de Laszlo Nemes

17 DE OUTUBRO 21H30 (PA)

COMENTADO POR CARLOS NOGUEIRA

E VASCO CÂMARA

Napszállta

(Hungria/França, ficção, 2018, 140 min) M/12

Hungria, vésperas da Primeira Grande Guerra. Depois de passar a infância num orfanato, a jovem Irisz Leiter regressa a Budapeste empenhada em arranjar emprego como modista na mais elegante fábrica de chapéus da cidade, em tempos propriedade dos próprios pais. Apesar de afastada pelo novo proprietário, que se recusa a contratá-la, não desiste do seu propósito. E, ao buscar pistas sobre o seu passado, vai descobrir segredos inesperados. Presente nos Festivais de Cinema de Veneza e de Toronto, um drama histórico escrito e realizado por László Nemes (autor de “O Filho de Saúl”, que venceu o Grande Prémio do Júri e Prémio da Crítica Internacional no Festival de Cannes em 2015, bem como o Óscar e o Globo de Ouro para Melhor Filme Estrangeiro).



PAST PERFECT de Jorge Jácome + MEMÓRIA E DICIONÁRIO de Paulo Lima

18 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

COMENTADO PELOS REALIZADORES E COM MODERAÇÃO DE RICARDO VIEIRA LISBOA

Past Perfect (*Portugal, experimental, 2019, 20 min*) M/12

Jorge Jácome (de quem exibimos “Flores” no 3.º episódio) leva-nos, através de uma geografia da melancolia, numa série de associações livres que atravessam vários séculos da História. “Past Perfect” coloca-nos, por fim, a questão: qual o lugar da tristeza?



Memória e Dicionário
(*Portugal, documentário, 2019, 50 min*) M/12

“Memória e Dicionário” é uma visita às lembranças daqueles que ainda trabalharam e conheceram a indústria baleeira nas ilhas dos Açores: Paulo Lima oferece-nos uma realidade corroída pelo esquecimento e deturpada pelo turismo.

Um observatório, lugar de onde se observa a história a desenrolar-se perante os nossos olhos, e o cinema, como máquina que permite deslocamentos no tempo, através da qual percorremos a espiral complexa das suas histórias. Pelo caminho, estabelecemos ligações, como Jean-Luc Godard em O Livro de Imagem: no final, planos da dança e da síncope de um dos protagonistas de O Prazer de Max Ophüls tomam conta do ecrã. Silêncio. Na quarta edição do Close-Up, uma festa de clássicos intemporais do grande cinema francês, com centro na Nouvelle Vague e raio para trás e para diante. Em foco, a geração pioneira e as obras-primas do século passado, os grandes mestres que criaram cinema em tempos heróicos e as matrizes cujos ecos persistem no imaginário cinéfilo, modelos fundamentais para a nova vaga de cineastas, referências do futuro. Amantes das imagens em movimento que, alimentados

por uma espécie de inquietação cultural, renovaram a experiência cinematográfica - ideia de Antoine de Baecque - com um novo poder estético, liberdade e irreverência do olhar. Uma secção inspirada nas descontinuidades de O Acossado de Jean-Luc Godard: o tempo indeterminado, um novo tipo de percepção e uma sensação de outra realidade. Ou como escreveu João Bénard da Costa em Agnès Varda: os filmes e as fotografias: quando mais o tempo passa – tempo do filme e tempo sobre o filme – mais o coração se nos aperta e mais a sombra ganha à luz, a morte à vida, a tristeza à alegria, a infelicidade à felicidade. (C.C.)

HISTÓRIAS DO CINEMA

UM PASSEIO PELO CINEMA FRANCÊS

Um Passeio pelo Cinema Francês, com centro na Nouvelle Vague, mas com raio para trás e para diante, com dois protagonistas: Agnès Varda e Jean-Luc Godard.



VARDA POR AGNÈS

de Agnès Varda

12 DE OUTUBRO 18H00 (PA)

COMENTADO POR INÊS LOURENÇO
E JOÃO CATALÃO

Varda par Agnès

(França, documentário, 2019, 115 min) M/12

Um documentário imprevisível de uma fascinante contadora de histórias. Ilumina o seu trabalho como realizadora e a sua visão pessoal do que chama cine-escrita.



DUAS HORAS NA VIDA DE UMA MULHER

de Agnès Varda

14 DE OUTUBRO 14H30

(UNIVERSIDADE DO MINHO, NO
INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS
HUMANAS)

Cléo de 5 à 7 (França, ficção, 1962, 85 min) M/12

“Cléo de 5 à 7” é um dos melhores filmes de Agnès Varda, e certamente um dos que melhor exprime um “espírito Nouvelle Vague”; de resto as deambulações parisienses da sua personagem principal não deixam de evocar “À Bout de Souffle”, como se Cléo fosse um contraponto feminino ao filme de Godard (que, por sua vez, aparece num curioso “filme no filme”).



O ACOSSADO

de Jean-Luc Godard
15 DE OUTUBRO 10H00 (GA)

SESSÃO PARA ESCOLAS (3.º ciclo, secundário e audiovisuais)

À Bout de Souffle (França, ficção, 1959, 85 min) M/12

Ao lado de “Les 400 Coups”, o outro grande “filme-símbolo” da Nouvelle Vague, e também o primeiro sinal de que, como escreveu Serge Daney, este novo cinema não só não se contentava em sacudir o “antigo” como ameaçava, literalmente, destruí-lo. “À Bout de Souffle” é um dos filmes que melhor ilustra as consequências práticas e teóricas dos postulados da Nouvelle Vague, fazendo “explodir” o cinema para depois o reinventar. A primeira longa-metragem de Godard resultava, por si mesma, num dos momentos mais decisivos de toda a história do cinema.



DOIS HOMENS EM MANHATTAN

de Jean-Pierre Melville
15 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

COMENTADO POR LUÍS URBANO
E PEDRO OLIVEIRA

Deux Hommes Dans Manhattan (França, ficção, 1959, 80 min) M/12

Um delegado francês das Nações Unidas desaparece abruptamente, enviando o repórter Moreau e o fotógrafo Delmas à sua procura. Uma singular homenagem de Melville à estética do film noir americano.



PEDRO, O LOUCO

de Jean-Luc Godard
16 DE OUTUBRO 21H30 (PA)
 COMENTADO POR PAULO MENDES
 E PEDRO OLIVEIRA

Pierrot le Fou

(França, ficção, 1965, 105 min) M/12
 Desesperadamente romântico, iconoclasta e solitário, “Pedro, o Louco” impõe-se como a obra-súmula de toda a primeira fase da obra de Jean-Luc Godard. Um homem (Jean-Paul Belmondo) abandona mulher e filhos para fugir com uma desconhecida (Anna Karina) pela França fora. Mais do que nunca, é um filme voraz e em êxtase, que parece disponível para integrar tudo e onde é impossível prever o plano seguinte. Mosaico de formas e cores (o azul da tinta no rosto de Belmondo contra o vermelho do dinamite) pronto a explodir, assombrado por um magma sonoro polifônico e musical, o lirismo extremo de “Pedro, o Louco” remete para o mais persistente tema godardiano: o desejo e a impossibilidade da formação de um par. Um homem e uma mulher, o céu e o mar à volta deles, o cinema como frágil utopia para unir todas as matérias.



MUR MURS

de Agnès Varda
17 DE OUTUBRO 10H00 (PA)
 COMENTADO POR TÂNIA LEÃO

Mur Murs (França/EUA, documentário, 1981, 65 min) M/12
 (3.º ciclo, secundário)

Mur Murs é um documentário sobre os murais em Los Angeles. Quem os pinta...? Quem olha para eles...? Quem os paga...? Como é que a capital do cinema se revela sem ilusões através dos seus muros murmurantes. Quem fala? As pessoas de Los Angeles. A quem? A uma curiosa realizadora francesa.



VENENO

de Sacha Guitry
17 DE OUTUBRO 15H00
(ACE - ESCOLA DE ARTES
DE FAMALICÃO)

La Poison (França, ficção,
1951, 80 min) M/12

Depois das perseguições injustas que Guitry sofreu no fim da Segunda Guerra (foi preso por algum tempo, sem nunca ter culpa formada), uma certa amargura e um certo cinismo vieram colorir quase todos os seus filmes, tomando o lugar dos jogos com a representação e da elegância que caracterizam grande parte da sua obra. E *La Poison* é certamente um dos filmes mais negros e cáusticos do seu período final, realçado pela interpretação de um dos seus actores predilectos, Michel Simon. Trata-se da história de um homem que consegue ludibriar um advogado de modo a assassinar a mulher e ser absolvido. Diante deste filme, é difícil não pensar na famosa frase de Guitry à sua mulher, na festa do seu último casamento: “Ah, estas mãos, que hão de fechar os meus olhos e abrir as minhas gavetas!”.



O PRAZER

de Max Ophüls
17 DE OUTUBRO 18H30 (PA)
COMENTADO POR CARLOS NOGUEIRA
E VASCO CÂMARA

Le Plaisir (França, ficção, 1951, 95 min) M/12

Esta obra-prima de Ophüls divide-se em três episódios baseados em contos de Maupassant. No primeiro, estamos num baile de Carnaval, no segundo, a patroa de um bordel leva as suas “meninas” para uma primeira comunhão na aldeia natal e, no terceiro, a modelo de um pintor passa de amante ocasional a mulher para a vida, ou para a morte. Moral da história: “O prazer não é alegre”.



OLHOS SEM ROSTO

de Georges Franju

18 DE OUTUBRO 21H30 (PA)

COMENTADO POR CARLOS NATÁLIO
E JOÃO MONTEIRO

Les Yeux Sans Visage

(França, ficção, 1960, 90 min) M/12

Um dos melhores filmes fantásticos franceses. Franju recupera o espírito dos grandes filmes em episódios de Feuillade e a sombria poesia dos filmes mudos de Fritz Lang, numa história de horror aparentada com o tema de Frankenstein. Um médico famoso atrai uma série de raparigas para as matar, de forma a aproveitar a pele dos rostos para reconstituir o da filha, desfigurada num acidente. O final é marcado por um onirismo surrealizante, raras vezes visto em cinema.



FIM DE SEMANA NO ASCENSOR

de Louis Malle

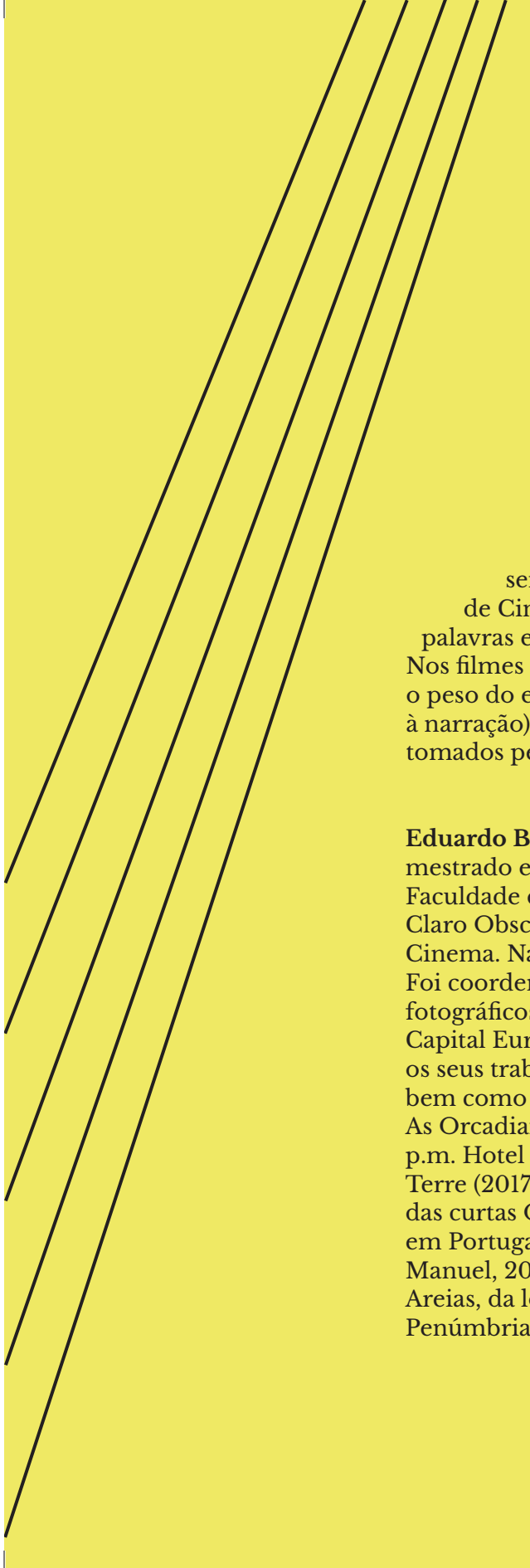
19 DE OUTUBRO 15H00 (PA)

COMENTADO POR FILIPE RAPOSO

Ascenseur Pour L'échafaud

(França, ficção, 1958, 90 min) M/12

Depois das colaborações com Cousteau, "Ascenseur Pour L'échafaud" foi a estreia de Louis Malle na longa--metragem de ficção. Uma estreia coroada de sucesso, a que não faltou a atribuição do Prémio Louis Delluc. Através de uma intriga policial desenvolvida em ambientes "à americana" (para o que muito contribui a música de Miles Davis) Malle deixava aqui a certeza de que o "novo cinema" estava prestes a chegar.



FANTASIA LUSITANA

NA ÓRBITA DE EDUARDO BRITO

Na secção de produção portuguesa, um programa em volta dos filmes escritos e realizados por Eduardo Brito, onde se incluem duas curtas-metragens em estreia, sendo *Úrsula* resultado de uma encomenda do Observatório de Cinema. Curtas e uma longa escritas, onde as memórias, as palavras e os dispositivos, são domados pela ficção e pelo tempo. Nos filmes realizados, Eduardo Brito, também fotógrafo, relevo para o peso do enquadramento, para a importância atribuída ao texto (e à narração) e pela predilecção por lugares singulares e distópicos, tomados pelo tempo.(VR)

Eduardo Brito trabalha em cinema, fotografia e escrita. Tem o mestrado em Estudos Artísticos, Museológicos e Curadoriais pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, com a dissertação *Claro Obscuro – Em Torno das Representações do Museu no Cinema*. Na FBAUP é assistente convidado e investigador no I2ADS. Foi coordenador projecto de arquivo, curadoria e edição de espólios fotográficos *Reimaginar Guimarães*, desenvolvido na Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura. Entre a escrita, a fotografia e o cinema, os seus trabalhos têm explorado os temas verdade-ficção-memória, bem como a relação texto-imagem: assim por exemplo com os livros *As Orcadianas* (2014) e *East Ending* (2017) e com as séries fotográficas *5 p.m. Hotel de la Gloria* (com Rui Hermenegildo, 2015), *Un Samedi Sur Terre* (2017) e *Histórias Sem Regresso* (2018). Escreveu o argumento das curtas *O Facinora* (Paulo Abreu, 2012), *A Glória de Fazer Cinema em Portugal* (Manuel Mozos, 2015), *Catherine ou 1786* (Francisca Manuel, 2017) e *O Homem Eterno* (Luís Costa, 2017) e, com Rodrigo Areias, da longa *Hálito Azul* (2018). Realizou as curtas metragens *Penúmbria* (2016) e *Declive* (2018).



EDUARDO BRITO

Videoclips e Filmes Experimentais
13 DE OUTUBRO 17H00 (PA)

Projecção com conversa dos videoclips:

Maasai (2016, *de Surma*),

Shoes For Man With No Feet (2014, *de First Breath After Coma*),

e das curtas experimentais:

Where's Your Memory (2017),

As Simultâneas (2015, *co-autoria com Rita Medinas Faustino*),

Linha (2013).



EDUARDO BRITO

Curtas Realizadas

13 DE OUTUBRO 18H00 (PA)

PROJECCÃO DAS CURTAS METRAGENS
REALIZADAS POR EDUARDO BRITO,
INCLUINDO ESTREIAS, SENDO URSULA
UMA ENCOMENDA DO CLOSE-UP.

Penúmbria (2016, 9 min) - Penúmbria foi fundada há duzentos anos num extremo de difícil acesso. De solos áridos, mares revoltados e clima violento, ficou a dever o seu nome à sombra e à nebulosidade quase permanentes. Até que um dia, os seus habitantes decidiram entregá-la ao tempo. Esta é a história de um lugar inabitável.

Declive (2018, 7 min) - Depois, uma casa vai parecer esperar-te: como num declive, esta é uma história inclinada sobre a memória dos lugares e das coisas, sobre regressos e recomeços.

Úrsula (2019, 8 min) - Entre a cidade mais a norte do mundo, numa longa noite polar, e um lugar a sul, numa manhã nevoenta de Verão, acontece um sonho e todas as suas dúvidas.

La Ermita (2019, 4 min) - Uma voz interpela o viajante: tu nunca foste a La Ermita, mas eu tenho a certeza que já lá estiveste. Quando?



HÁLITO AZUL

de Rodrigo Areias

EDUARDO BRITO E RODRIGO AREIAS

16 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

COMENTADO POR EDUARDO BRITO
E RODRIGO AREIAS

Hálito Azul

(Portugal, ficção, 2018, 75 min) M/12

Esmagada contra o oceano pela encosta de um vulcão, a vila piscatória da Ribeira Quente na ilha de S. Miguel nos Açores vive os últimos dias de uma actividade piscatória tal como a conhecemos. A vida continua mesmo com o peixe a escassear: todos lutam por dias normais e nem a presença de uma observadora das pescas parece interferir na recatada comunidade, habituada a lutar pela sobrevivência. O guião de Hálito Azul foi escrito por Eduardo Brito, realizador em foco na secção de produção portuguesa.





REALIZADORES E EDUARDO BRITO

Curtas Escritas

19 DE OUTUBRO 18H30 (GA)

Projectão das curtas metragens escritas por Eduardo Brito, com a presença dos realizadores.

O Facínora (*Paulo Abreu, 2012, 25 min*) - Duas são as formas de ver *O Facínora*: uma, como a história de um frade justiceiro, zelador da ordem e paladino do bem, que, por não ser correspondido pelos amores de uma mulher comprometida, se torna num vilão aterrorizador de uma pacata cidade. Outra, como o filme perdido de Conrad Wilhelm Meyersick, um engenheiro e cineasta amador alemão que, em 1920, esteve em Guimarães, uma pequena cidade do norte de Portugal, para instalar três máquinas de tecelagem e que durante a sua estadia, filmou esta história. fatalista, em que o vazio é sinal evidente da transformação de uma utopia em distopia.

O Homem Eterno (*Luís Costa, 2017, 15 min*) - Bernardino Fernandes emigrou para o Canadá em 63. Ao longo de duas décadas filmou centenas de bobines Super 8, organizando-as de forma metódica e obsessiva. *O Homem eterno* termina um processo antigo, transformando a vontade de cinema de Bernardino num filme sobre as imagens da sua memória.

A Glória de Fazer Cinema em Portugal (*Manuel Mozos, 2015, 15 min*) - A 18 de Setembro de 1929, José Régio escreveu uma carta a Alberto Serpa onde manifestou a vontade de fundar uma produtora para começar a fazer cinema. Para isso, pediu-lhe que contactasse um amigo seu, que teria uma câmara de filmar. Durante quase noventa anos, nada se soube sobre o desfecho deste pedido: nunca se encontrou qualquer resposta de Serpa à carta e Régio não terá voltado a mencionar o assunto. Porém, a descoberta de velhas bobines no espólio de um colecionador, parece conter o desfecho desta história.

Laboratório (*Fernando José Pereira, 2018, 40 min*) - As ruínas de uma fábrica abandonada e os artefactos esquecidos, deixados para trás, surgem em *O Laboratório* como um registo visível da passagem do tempo e de uma degradação fatalista, em que o vazio é sinal evidente da transformação de uma utopia em distopia.

MEDO E TERROR NA AMÉRICA

Se o passado é um lugar enorme repleto de coisas, o presente é um espaço estreito do tamanho de um par de olhos. No quarto episódio do Close-Up, oportunidade para observarmos o mundo através da lente de novos autores e da nostalgia pelo cinema de terror de época, sangue novo americano, espíritos deste tempo. Uma *trip* pela história do gênero com início na escuridão do fim de um mundo que se consome no fogo lento de uma ameaça sem nome, lugares comuns do cinema apropriados na era da paranóia. Depois, fantasia retro sensual feminista, carregada de humor e ironia, êxtase de artificialidades em tons coloridos, homenagem aos *thrillers* Technicolor dos anos 60. A fechar, um delírio em forma de ópera rock satânica, metálica e sombria, pintada a vermelho *giallo* num pesadelo de vingança e destruição que celebra o filme de culto de série B. O medo está no ar e devora a alma. Pessoas e seus temores, fobias e obsessões, desejos ocultos, fechamentos e contaminações, receios do outro e do desconhecido, histórias contadas vezes sem conta. Do real ao sonho e à imaginação exaltada, desafios para o espectador. Que os fantasmas venham ao nosso encontro na sala escura. (HRP)

It Comes at Night

(EUA, ficção, 2018, 90 min) M/16

Paul é um homem que se barricou com a mulher, Sarah, e o filho adolescente, Travis, numa casa no meio da floresta para fugir a uma ameaça sobrenatural que infectou parte do mundo – quando algum ente querido é contagiado, quem quer sobreviver tem de o matar. Vão conseguindo manter-se mais ou menos calmos até ao dia em que um homem aparece em casa deles, dizendo que não sabia que esta estava ocupada, e pede para também albergarem a sua família. Um filme de terror que corresponde à segunda longa-metragem de Trey Edward Shults, que em 2015 fez furor com o seu filme de estreia, “Krisha”, que tinha um orçamento baixíssimo e cuja atriz principal era a tia do realizador.



ELE VEM À NOITE

de Trey Edward Shults

12 DE OUTUBRO 23H00 (PA)

COMENTADO POR LUÍS MENDONÇA



A FEITICEIRA DO AMOR

de Anna Biller

13 DE OUTUBRO 21H45 (PA)

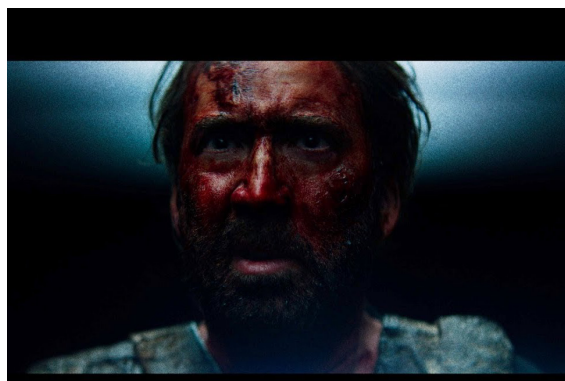
COMENTADO POR

CARLOS ALBERTO CARRILHO

The Love Witch

(EUA, ficção, 2017, 120 min) M/12

Filmada em película 35mm, com as cores a remeter para o período áureo do Technicolor, “A Feiticeira do Amor” é uma bizarra comédia de terror sobre uma bruxa que faz poções e feitiços para conseguir que os homens se apaixonem por ela. Samantha Robinson, que não tem grandes créditos anteriores, faz o papel de Elaine, a tal bruxa. A realizadora, Anna Biller, que em 2007 se estreou nas longas-metragens com uma comédia musical chamada “Viva”, continua assim o fascínio estético pelas décadas de 1960 e 1970. Mas alia esse olhar para trás com um entendimento e vontade de tratar questões de género bastante actuais.



MANDY de Panos Cosmatos

18 DE OUTUBRO 23H15 (PA)

COMENTADO POR CARLOS NATÁLIO

E JOÃO MONTEIRO

Mandy (EUA, ficção, 2018, 120 min) M/18

Red e Mandy (Nicolas Cage e Andrea Riseborough, respectivamente) levam uma vida tranquila numa cabana isolada junto a um lago do Colorado (EUA). Um dia, a sua casa é invadida por membros de uma seita religiosa que matam Mandy e deixam Red à beira da morte. Traumatizado, apenas uma coisa o mantém preso à vida: um intenso desejo de punir os responsáveis. Estreado no Festival de Cinema de Sundance (EUA), um filme de terror realizado pelo canadiano de origem italiana Panos Cosmatos (“Beyond the Black Rainbow”).

CINEMA PARA ESCOLAS

Um extenso e diverso programa para o público escolar, com dez sessões, divididas entre os auditórios da Casa das Artes, dos Agrupamentos de Escolas, do ACE – Escola de Artes de Famalicão (para alunos de Teatro), da OFICINA - Escola Profissional do Instituto Nun'Alvares (para alunos de Audiovisuais e Multimédia) e da Universidade do Minho, direccionadas para todos os escalões etários, incluindo propostas de animação e de documentário, sessões comentadas e oficinas e uma masterclasse de Pedro Serrazina. Sessões que ambicionam estender-se para lá da sala de projecção e enriquecer os currículos da escola, em diálogo com a restante programação do Close-up, sob o tema do Tempo, com destaque, também, para as histórias do cinema francês, com filmes de Agnès Varda e Jean-Luc Godard. (VR)

SESSÕES NA
CASA DAS ARTES
DE FAMALICÃO



RAPOSA MANHOSA E OUTRAS HISTÓRIAS

de Patrick Imbert, Benjamin Renner
15 DE OUTUBRO 15H00 (GA)

Le grand méchant Renard et autres contes...
(Belgica/França, animação, 2017, 95 min) M/6
(1.º e 2.º ciclos)

Era uma vez uma quinta onde reinava o sossego e o contentamento. Mas, como nada é perfeito, neste lugar os animais eram um pouco dados a desvarios. Ali, entre tantas coisas incomuns, havia uma raposa pouco astuta que se esforçava – sem sucesso – por assaltar o galinheiro, um lagarto fluente em mandarim, uma galinha hiperactiva, um coelho crente que era uma cegonha e um pato que se queria fazer passar por Pai Natal... Realizado por Benjamin Renner (“Ernest e Célestine”) e pelo estreante Patrick Imbert, uma comédia de animação para os mais pequenos, repartida em três pequenas histórias que adaptam “Le Grand Méchant Renard” e “Un Bébé à Livrer”, banda desenhada da autoria do próprio Renner.

O ACOSSADO

de Jean-Luc Godard

15 DE OUTUBRO 10H00 (PA)

Ao lado de “Les 400 Coups”, o outro grande “filme-símbolo” (...) p.13



OFICINA

“QUANTO TEMPO TEM O TEMPO NO CINEMA”

16 DE OUTUBRO 10H00 (GA)

A oficina de cinema pretende explorar a os conceitos do tempo cronológico, o da ação, versus o tempo da narrativa, partindo de cenas da curta-metragem documental A Ver o Mar. Nesta oficina, os participantes vão ter noções sobre a importância da duração do plano, da sequência de imagens, e da “manipulação do tempo” através da montagem, que permite avanços e recuos temporais. O objetivo é que os jovens consigam desenvolver as suas capacidades criativas e técnicas através de um exercício prático no qual vão experimentar a noção de passagem do tempo.

MUR MURS

de Agnès Varda

17 DE OUTUBRO 10H00 (PA)

Mur Murs é um documentário sobre os murais em Los Angeles. (...) p.14



MR. LINK

de Chris Butler

18 DE OUTUBRO 15H00 (GA)

VERSÃO LEGENDADA

(EUA/Canadá, animação, 2019, 95 min) M/6 (2.º e 3.º ciclos)

Apresentamos o Mr. Link: dois metros e quarenta, 290 quilos e coberto de pelo. Mas não se deixem enganar pelas aparências. Ele é divertido, simpático e adoravelmente literal, o que faz dele a lenda mais cativante do mundo. Farto de levar uma vida solitária, no Noroeste do Pacífico, Mr. Link recruta o audaz explorador Sir Lionel Frost para o guiar numa viagem em busca dos seus primos, há muito perdidos, no mítico vale de Shangri-La. Juntamente com a aventureira Adelina Fortnight, o destemido trio de exploradores enfrenta perigos incontáveis, enquanto viaja até aos confins do mundo para ajudar o seu novo amigo.

SESSÕES NA ACE, OFICINA E UNIVERSIDADE DO MINHO



FANTASIA LUSITANA

de João Canijo

14 DE OUTUBRO 19H30

(AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. SANCHO I)

COMENTADO POR JOÃO CANIJO

(Portugal, documentário, 2010, 65 min) M/12

(ensino nocturno)

Um documento com imagens de arquivo e testemunhos de alguns dos milhares de refugiados que, na década de 40, durante a fuga da Europa nazi, usaram Portugal como ponto de passagem. João Canijo faz uma análise sociológica de um país que se recusou a admitir o que se passava no resto do continente, vivendo numa espécie de fantasia e isolamento moral, como se nada lhe dissesse respeito. Este é um documentário sobre, segundo as próprias palavras do realizador, “os dois níveis de realidade em Portugal, o mundo em guerra e a fantasia do país neutral, o mito criado por Salazar”. Esta sessão será exibida no âmbito do Plano Nacional de Cinema.

DUAS HORAS NA VIDA DE UMA MULHER

de Agnès Varda

14 DE OUTUBRO 14H30

(UNIVERSIDADE DO MINHO, NO
INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS
HUMANAS)

“Cléo de 5 à 7” é um dos melhores filmes
de Agnès Varda(...) p.12



OFICINA

"RODA VIVA - OS BRINQUEDOS ÓPTICOS DA PRÉ-HISTÓRIA DO CINEMA"

16 DE OUTUBRO 15H00 (ESCOLA BÁSICA VALE DO ESTE)

(ALUNOS DO 1.º CICLO)

A oficina pretende explorar a pré-história do cinema e a importância dos brinquedos ópticos na percepção da imagem em movimento. A partir da construção de um destes mecanismos, zootrópio, taumatrópio, flipbook ou folioscópio, pretende-se dar a conhecer a história do pré-cinema, ao mesmo tempo que se revela o mecanismo que permite 'animar' imagens. O objetivo é que as crianças e jovens consigam desenvolver as suas capacidades criativas e técnicas, assim como ampliar a percepção do principal elemento caracterizador do cinema: o movimento. Sem a utilização de câmaras, cada grupo irá criar pequenos filmes utilizando somente materiais recicláveis e muita imaginação!

VENENO

**17 DE OUTUBRO 15H00
(ACE - ESCOLA DE ARTES DE FAMALICÃO)**

Depois das perseguições injustas que Guitry sofreu no fim da Segunda Guerra (...) p.15

MASTERCLASSE

de Pedro Serrazina
18 DE OUTUBRO 15H00 (ESCOLA PROFISSIONAL DO INSTITUTO NUN' ALVARES)

(ALUNOS DE AUDIOVISUAIS E MULTIMÉDIA)

Sessão no âmbito da celebração dos 20 anos da Agência da Curta Metragem, com uma masterclasse de Pedro Serrazina e uma carta branca, com a selecção de curtas de outros realizadores.

Pedro Serrazina estudou arquitetura, que nunca exerceu, para se dedicar ao cinema de animação. A sua última curta Os Olhos do Farol combina personagens desenhadas com mar real e cenários pintados em tela, e foi premiada internacionalmente em mais de uma dezena de festivais. Estória do Gato e da Lua, o seu primeiro filme, estreou no festival de Cannes em 1996 e ganhou 15 prémios internacionais. Em 1996 mudou-se para a Inglaterra para tirar um curso de mestrado no Royal College of Arts. Desde então tem combinado uma carreira académica com trabalho criativo em várias áreas: Pequenas Estórias Sem Importância, livro de ilustrações e contos, complementou performance para crianças no Teatro do Campo Alegre, Porto (2006), e uma instalação na galeria a9))) em Leiria (2011) são exemplos recentes. Foi diretor do curso de licenciatura em Animation Arts na University for the Creative Arts, Maidstone, e é professor convidado da Universidade Católica do Porto e da Universidade Lusófona de Lisboa.

CONVERSAS E CONCERTOS ATRAVÉS DO CINEMA

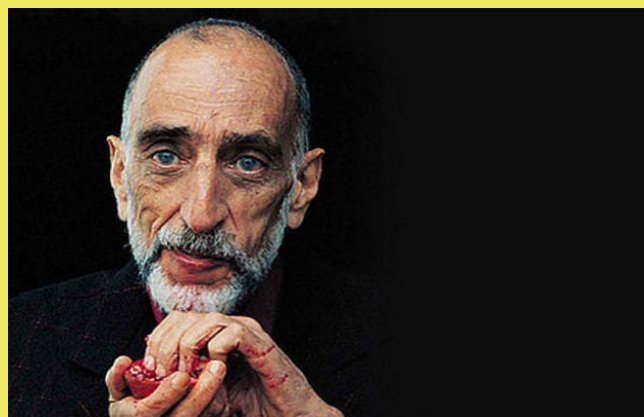
CAFÉ KIAROSTAMI

(NO CAFÉ-CONCERTO E FOYER DA CASA DAS ARTES)

POESIA DE JOÃO CÉSAR MONTEIRO

por Isaque Ferreira
12 DE OUTUBRO 15H00

A poesia e outros escritos de César Monteiro, cruzados com as curtas Conserva Acabada (1990, 12 min), Lettera Amorosa (1995, 5 min), Passeio com Johnny Guitar (1995, 3 min) e Bestiário ou o Cortejo de Orfeu (1995, 7 min), com leitura e coordenação de Isaque Ferreira.



DJ PEDRO TENREIRO

12 DE OUTUBRO 23H55

Pedro Tenreiro nasceu no Porto, em 1965. Começa a passar discos em 81. Nas décadas seguintes passa por locais como o No Sense, a Indústria, o Aniki Bóbó, o Trintaeum, o Lux, o Frágil, os Maus Hábitos, o Passos Manuel, o Pitch, o Plano B, o Armazém do Chá ou o Café au Lait, entre muitos outros. Tem-se dedicado a fundo, desde o início dos anos 90, ao estudo das várias expressões da música negra, naquela que é, para si, a sua idade de ouro – desde a segunda metade dos anos 50 ao princípio dos 80. Jazz, Rhythm & Blues, Soul, Funk, Disco e Boogie têm um peso importante na sua imensa colecção, actualmente reflectida na rubrica diária que assina na Antena 3: Poder Soul.

MESA

A HISTÓRIA DO ESPECTADOR E DA
CINEFILIA – DOS NICKELODEON'S

AOS TORRENTS

19 DE OUTUBRO 16H45

O Close-Up é um evento que procura privilegiar, em paralelo com as suas sessões de cinema, espaços de reflexão acerca dos temas que ajudam a compreender as transformações da sétima arte. Nesse âmbito organizamos este ano uma mesa redonda onde se irão debater as modificações do cinema relacionadas com a alteração dos modos de exibição, experiências cinéfilas de visionamento e contacto com os filmes. A passagem que vai ocorrendo da sala de cinema, outrora espaço único de exibição, a múltiplos outros locais como as salas de museu, ou as salas de estar onde os sistemas como o Netflix parecem actualizar o velho sonho do cinetoscópio de Thomas Edison. Nesta conversa abordaremos também questões como as experiências individuais em sala de cinema (experiências emocionais, mas também comunitárias e de crescimento), o restauro e resguardo patrimonial das obras com a digitalização, e ainda os diferentes modos de existência da cinefilia que circulam entre as tradicionais cinematecas, os streamings e o download de torrents. De que forma todas estas modificações abalam, da realização à produção, da programação à crítica, os andares do edifício-cinema? O nosso painel de convidados será composto por Paulo Cunha (professor de cinema e programador do Festival Curtas Vila do Conde), Tiago Baptista (Director do ANIM – Arquivo Nacional de Imagens em Movimento da Cinemateca Portuguesa), Paulo Soares (cinéfilo e divulgador de notícias em plataformas digitais), José Marmeleira (jornalista especializado na transição entre o cinema e a arte contemporânea) e António Costa (programador da Medeia Filmes). A conversa será moderada por Carlos Natálio (investigador e editor do site À Pala de Walsh). (CN)

VIDEOCLIPS E FILMES EXPERIMENTAIS

de Eduardo Brito

13 DE OUTUBRO 17H00

Projecção com conversa dos
videoclips(...) p.18

A NIGHT LIKE THIS

19 DE OUTUBRO 23H30

FESTA DE ENCERRAMENTO

Rock, electrónica, com tempero de bandas-sonoras, a equipa do Close-up dá música a corpos que se queiram entregar à dança e à celebração, no encerramento do quarto episódio do Observatório de Cinema.

Ouve-se Hakuna Matata!
no primeiro Toy Story,
lançado no Outono de 1995, a
abertura de portas da fábrica
de ilusões mais sofisticada do
cinema americano do nosso
tempo – a Pixar, entretanto
integrada no gigante Disney.
24 anos depois, TOY STORY
4 e a versão live action de
O REI LEÃO: as grandes
histórias podem ser contadas
vezes sem conta, atravessam
o tempo, juntam gerações.
Após a projecção de Toy
Story 4, espaço para uma
oficina para pais, filhos e
avós, que serão desafiados
a introduzir novos
personagens, novas
histórias de
brinquedos.



TOY STORY 4

de Josh Cooley

13 DE OUTUBRO 15H00 (GA)

VERSÃO PORTUGUESA 3D

Toy Story 4 (EUA, animação, 2019, 85 min) M/6
Passados 24 anos do primeiro “Toy Story”, que
marcou a estreia da Pixar nas longas-metragens e a
primeira vez que um filme foi totalmente animado
a computador, a história do Xerife Woody e do
astronauta Buzz Lightyear, dois brinquedos, e dos
seus amigos, chega ao quarto capítulo. Desta feita, a
trama gira à volta de Forky, uma mistura entre uma
colher e um garfo que tem uma crise existencial
e desaparece. Cabe, então, aos outros brinquedos
embarcarem numa aventura em busca dele.

Após a projecção de Toy Story 4, haverá uma
oficina “Pump up the Story — a história dos teus
brinquedos”, que tem participação limitada a uma
inscrição prévia. “Pump up the Story — a história
dos teus brinquedos”, onde serás tu o realizador. A
partir de postais Pop-up, que serás tu a fazer e com
imagens das tuas personagens preferidas, criarás
novos cenários e histórias espetaculares onde os
brinquedos que habitam o teu quarto, se tornam as
personagens principais!

Inscrições:

casadasartes@vilanovadefamalicao.org

SESSÕES PARA FAMÍLIAS



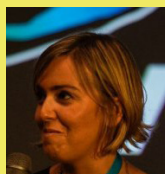
O REI LEÃO de Jon Favreau

19 DE OUTUBRO 15H00 (PA)
VERSÃO PORTUGUESA

The Lion King (EUA, animação, 2019, 110 min) M/6

Nas Terras Altas de África, o leão Mufasa reina com sabedoria e generosidade, conquistando o respeito do seu povo. Simba, o seu filho, crescerá e, a seu tempo, tomará o seu lugar, respeitando o equilíbrio entre todas as formas de vida. Tudo parece pacífico à excepção de Scar, o ressentido irmão de Mufasa, que sempre aspirou subir ao trono. Na sua obsessão de se tornar rei, Scar não olhará a meios para eliminar Mufasa e a sua cria para atingir os seus propósitos...Depois do sucesso mundial de “Rei Leão”, vencedor de dois Óscares em 1995, a Walt Disney Pictures e a Fairview Entertainment usam tecnologia de ponta para recriar a mesma história em versão “live-action”. Regressa assim ao grande ecrã o destemido Simba que, com grande coragem e dignidade, reconquistou o trono do seu pai com a preciosa ajuda de Timon e Pumba, os seus dois grandes amigos.

COM A PRESENÇA



Ana Luisa
Oliveira



António Costa



Carlos
Alberto
Carrilho



Carlos
Natálio



Carlos
Nogueira



Constança Araújo
Amador



Eduardo
Brito



Filipe Raposo



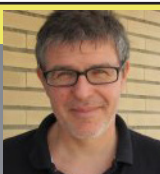
Inês Lourenço



Isaque Ferreira



João Canijo



João
Catalão



João
Monteiro



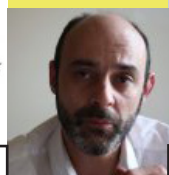
Jorge
Jácome



José
Marmeleira



Luís
Mendonça



Luís Miguel
Oliveira



Luís Urbano



Mão Morta



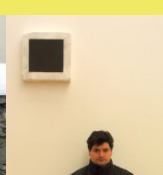
Orquestra de Jazz
de Matosinhos



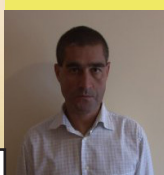
Paulo Cunha



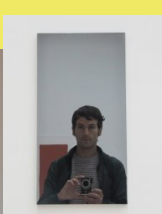
Paulo Lima



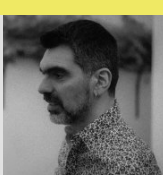
Paulo
Mendes



Paulo
Soares



Pedro
Oliveira



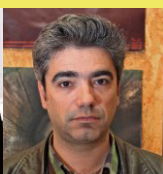
Pedro
Serrazina



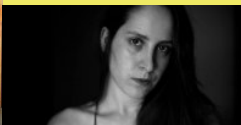
Pedro Tenreiro



Ricardo
Vieira
Lisboa



Rodrigo
Areias



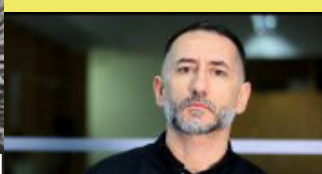
Sara Santos



Tânia Leão



Tiago Baptista



Vasco Câmara

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO:

Município de Vila Nova de Famalicão / Casa das Artes

PROGRAMAÇÃO:

Vitor Ribeiro

Concepção: Vitor Ribeiro, com Álvaro Santos e João Catalão

TEXTOS, APRESENTAÇÕES E DEBATES:

Carlos Natálio (CN), Constança Araújo Amador (CAA), Cristina Coelho (CC), Hugo Romão Pacheco (HRP), João Catalão (JC) e Vitor Ribeiro (VR)

PRODUÇÃO:

Casa das Artes de Famalicão

COMUNICAÇÃO:

Álvaro Magalhães

GRAFISMO:

Galeria Gabinete

ENTIDADES PARCEIRAS:

ACE - Escola de Artes de Famalicão, Agrupamento de Escolas de Camilo Castelo Branco, Agrupamento de Escolas D. Maria II, Agrupamento de Escolas de Gondifelos, Agrupamento de Escolas D. Sancho I, Agrupamento de Escolas de Pedome, Cineclube de Joane, Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, Instituto do Cinema e do Audiovisual, OFICINA - Escola Profissional do Instituto Nun'Alvares, Os Filhos de Lumière / CinEd, Maumaus, DGArtes, Plano Nacional de Cinema, Universidade da Beira Interior, Universidade do Minho – Instituto das Letras e Ciências Humanas.



observatório de cinema

FILMES

CONCERTOS

OFICINAS

DEBATES

BILHETEIRA

Geral: 2 euros

Cartão quadrilátero: 1 euro

Estudantes, seniores, associados de cineclubes: Entrada livre

BILHETEIRA FILMES-CONCERTO

(ORQUESTRA DE JAZZ DE MATOSINHOS / MÃO MORTA)

Geral: 6 euros

Cartão quadrilátero, estudantes, seniores, associados de cineclubes: 3 euros

BILHETEIRA SESSÕES PARA FAMÍLIAS

Geral: 2 euros

Cartão quadrilátero, estudantes, seniores, associados de cineclubes: 1 euro

Workshops famílias (Adulto + Criança): 5 euros

CAFÉ KIAROSTAMI

Foyer e Café-concerto: entrada livre



<http://closeup.pt>